

JULIANA SILVA

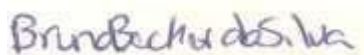
**RELAÇÃO ENTRE IMAGEM CORPORAL E ATITUDES PARA
TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ACADÊMICAS DA ÁREA DA SAÚDE
DE UMA UNIVERSIDADE DE PALHOÇA-SC**

Este Trabalho de Conclusão de Curso
foi julgado adequado à obtenção do
título de Nutricionista e aprovado em sua
forma final pelo Curso de Nutrição
Universidade do Sul de Santa Catarina.

Palhoça, 03 de dezembro de 2021.



Profª. Msc. Heloisa Martins Sommacal
Professor e orientador
Universidade do Sul de Santa Catarina



Ntr. Msc. Bruna Becker da
Silva Membro

Tanise Fitarelli Pandolfi Fridrich – CRN₂ 9324

Ntr. Esp. Tanise Fitarelli Pandolfi Fridrich
Membro

FOLHA DE ROSTO

Relação entre imagem corporal e atitudes para transtornos alimentares em acadêmicas da área da saúde de uma universidade de Palhoça-SC

Relationship between body image and attitudes towards eating disorders in female health students at a university in Palhoça-SC

Sugestão de título abreviado:

Imagem corporal e transtorno alimentar

Body image and eating disorders

AUTORES:

Pesquisadora orientadora: Heloisa Martins Sommacal, Msc.

Professora na Universidade do Sul de Santa Catarina – Campus Florianópolis: Unidade Pedra Branca, Palhoça-SC.

E-mail para contato: heloisa.sommacal@animaeducacao.com.br

Telefone para contato: (48) 3279-1000

Pesquisadora principal: Juliana Silva

Graduanda em nutrição da Universidade do Sul de Santa Catarina – Campus Florianópolis: Unidade Pedra Branca, Palhoça-SC.

E-mail para contato: julianasilvajs02@gmail.com

Telefone para contato: (48) 3279-1000

Endereço da Instituição vinculada: Av. Pedra Branca, 25 - Pedra Branca, Palhoça - SC, 88137-270.

Telefone para contato: 0800 970 7000

Categoria do artigo: Original

Área temática: Saúde coletiva

Quantidade total de ilustrações: 3

Quantidade total de palavras: 3.500 palavras

RESUMO

Objetivo

Avaliar a relação entre a imagem corporal e atitudes para transtornos alimentares em acadêmicas da área da saúde de uma universidade de Palhoça-SC.

Métodos

Estudo transversal e quantitativo, realizado com 74 acadêmicas da área da saúde, matriculadas na Universidade do Sul de Santa Catarina, em Palhoça, Santa Catarina. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário online. Foi utilizado a Escala de Silhuetas brasileira para adultos para avaliar a satisfação corporal e o questionário *Eating Attitudes Test* para verificar atitudes de transtornos alimentares. Foram coletados dados sociodemográficos para caracterização da amostra.

Resultados

De acordo com a avaliação do estado nutricional pelo índice de Massa Corporal, 73% (n=54) das acadêmicas encontravam-se eutróficas, dentre elas 42,6% (n=23) estavam insatisfeitas por excesso de peso. Segundo o *Eating Attitudes Test*, 23% (n=17) das estudantes apresentavam atitudes de risco para desenvolvimento de transtornos alimentares, quando relacionado com a escala de silhuetas 32,5% (n=13) apresentaram insatisfação por excesso de peso.

Conclusão

O presente estudo evidenciou a presença de relação entre a imagem corporal e possíveis atitudes para o desenvolvimento de transtornos alimentares.

Termos de indexação: Anorexia. Bulimia. Imagem corporal.

ABSTRACT

Objective

Evaluate the relationship between body image and attitudes towards eating disorders in female health students at a university in Palhoça-SC.

Methods

Cross-sectional and quantitative study, conducted with 74 female health students enrolled at the Universidade do Sul de Santa Catarina, in Palhoça, Santa Catarina. The data was collected by an online questionnaire. It was used the Brazilian Silhouette Scale for adults to assess body satisfaction and the Eating Attitudes Test to verify eating disorders attitudes. Sociodemographic data were collected to characterize the sample.

Results

According to the evaluation of the nutritional status by the Body Mass Index, 73% (n=54) of the students were eutrophic, among them 42.6% (n=23) were dissatisfied by overweight. According to the Eating Attitudes Test, 23% (n=17) of the students presented risk attitudes for developing eating disorders, when related to the silhouettes scale 32.5% (n=13) showed dissatisfaction by overweight.

Conclusion

The present study evidenced the presence of a relationship between body image and possible attitudes toward the development of eating disorders.

Indexing terms: Anorexia. Bulimia. Body image.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, os padrões estéticos sofreram modificações, e a busca pelo corpo ideal tornou-se uma obsessão. Com a sociedade moderna e a influência da mídia, o corpo magro e definido é associado como sinal de beleza, saúde e sucesso [1]. Entretanto, os padrões ditados pela sociedade não consideram os diferentes aspectos clínicos, físicos e nutricionais dos indivíduos [2]. Como consequência, o indivíduo que não consegue atingir esse padrão, pode sofrer distorção da imagem corporal (IC) o que pode torná-lo mais vulnerável a desenvolver transtornos alimentares (TAs) [3].

As mulheres jovens, por serem mais vulneráveis às pressões estéticas, são as mais afetadas pelos TAs, podendo apresentar comportamento alimentar inadequado. Dentre eles, os principais são a anorexia nervosa, e a bulimia nervosa. A anorexia nervosa, normalmente está relacionada a insatisfação com o peso e imagem corporal, iniciando a partir de uma dieta restritiva, que consequentemente resulta em uma perda excessiva de peso. Já a bulimia nervosa, tem como principal característica os episódios de compulsão alimentar, em que o indivíduo tem uma perda de controle e alta ingestão de alimentos, levando à um sentimento de culpa e a necessidade de compensar o “estrago”, com atitudes inadequadas, como indução de vômitos, dietas restritivas, uso de laxantes e exercícios físicos em excesso [4].

Estudos realizados recentemente investigaram a associação da IC e TAs em acadêmicas da área da saúde de Santa Cruz do Sul-RS e do estado de Maranhão. Ambos obtiveram resultados semelhantes. Dentre os principais fatores associados aos TAs destacou-se o excesso de peso, cursar o primeiro ano de faculdade, estudar em instituições privadas, a omissão do desjejum e jantar, e como principal fator, a insatisfação com a IC, que se evidenciou mesmo em acadêmicas eutróficas [1,5].

Sendo assim, esta pesquisa torna-se importante a fim de alertar à sociedade como a insatisfação com a IC pode ser um risco de desenvolvimento de TA. Desta forma, o objetivo da pesquisa foi avaliar a relação entre a imagem corporal e atitudes para transtornos alimentares em acadêmicas da área da saúde, com o intuito de entender as necessidades desse público e colaborar com

propostas de ações preventivas ao surgimento de tais transtornos dentro e fora da universidade.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, de caráter descritivo e abordagem quantitativa. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNISUL (CAAE 49535821.1.0000.5369) e todos os participantes deram aceite ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) on-line contendo todas as informações e orientações sobre a pesquisa.

A amostra foi formada por demanda espontânea, por aquelas que aceitaram participar da pesquisa. A coleta de dados ocorreu entre os meses de outubro e novembro. A população do estudo foi composta por estudantes do sexo feminino, com idade igual ou superior a vinte anos de idade, regularmente matriculadas nos cursos de cosmetologia e estética, educação física, enfermagem, farmácia, fisioterapia, medicina, naturologia, nutrição e odontologia na unidade Pedra Branca da Universidade do Sul de Santa Catarina, em Palhoça-SC.

O total de participantes foi de 80 estudantes. Destes, levando em consideração os critérios de inclusão e exclusão, foram avaliadas 74 alunas. Foram excluídos da pesquisa acadêmicas que autorrelataram, no questionário sociodemográfico, gravidez e/ou diagnóstico de algum transtorno alimentar.

Os dados foram coletados por meio de um questionário on-line elaborado na plataforma Formulários Google®, enviado por meio de um link de acesso do Whatsapp®, e-mail e Instagram®. O questionário foi composto pelo *Eating Attitudes Test* – Teste de Atitudes Alimentares (EAT-26), a Escala de Silhuetas brasileira para adultos e dados gerais como: idade, sexo, curso, fase atual do curso, altura, peso atual e presença de TAs.

A escala de silhuetas brasileira para adultos desenvolvida por Kakeshita *et al.*, é composta por 15 cartões plastificados para adultos, com médias de IMC proporcional a cada figura, com variação de 12,5 a 47,5 kg/m² e diferença de 2,5 pontos. Nessa escala as participantes selecionam a figura que melhor representa seu formato corporal e, também, a figura que retrata o corpo que desejam ter. A partir da escolha das figuras foi possível avaliar a satisfação

corporal, que se dá pelo cálculo da discrepância entre a escala corporal ideal e a escala corporal real, onde o resultado pode variar de -8 a +8. De acordo com o resultado, foi classificado da seguinte forma: discrepância igual a zero (satisfeito com sua aparência), maior que zero (insatisfeito pelo excesso de peso), e menor que zero (insatisfeito pela magreza) [6].

O *Eating Attitudes Test (EAT)* é um questionário traduzido e validado para a língua portuguesa que contém 26 questões de múltipla escolha, e está dividido em três escalas: escala da dieta, escala relacionada a bulimia e preocupação com os alimentos e a escala de controle oral [7].

O questionário apresenta 6 alternativas de respostas, cujo cálculo do escore é realizado por uma escala para cada questão. A pontuação varia de 0 a 3, classificando-a da seguinte forma: sempre (3 pontos), muitas vezes (2 pontos), às vezes (1 ponto) e poucas vezes/ quase nunca/ nunca (0 pontos). Com exceção da questão 25, em que a ordem das pontuações é invertida. Portanto, se a pontuação final for igual ou maior que 21 pontos, indicará um resultado positivo, que confirma a presença de risco para o desenvolvimento de TAs [7].

Para análise de dados foram utilizados os programas *Microsoft Office Excel®*, onde os dados coletados foram listados e organizados em tabelas. Os dados foram analisados no *software Stata 13.1*, realizada por meio do teste *Qui-Quadrado de Pearson*, adotando-se $p < 0,05$ para significância estatística.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 74 estudantes da 1° a 11° fase do curso, sendo todas do sexo feminino. A média de idade foi de 23,42 anos ($DP \pm 4,71$). A distribuição da classificação do estado nutricional de acordo com o IMC para adultos foi: 4,1% ($n=3$) baixo peso; 73% ($n=54$) eutrofia; 10,8% ($n=8$) sobrepeso; 9,5% ($n=7$) obesidade grau I; 2,7% ($n=2$) obesidade grau II.

Em relação a Escala de Silhuetas, 28,4% apresentaram insatisfação pela magreza; 54,1% estavam insatisfeitas por excesso de peso. Dentre as insatisfeitas com a aparência, destacaram-se os cursos de nutrição, fisioterapia e enfermagem; 17,6% apresentaram satisfação com a aparência, apenas entre os cursos de enfermagem, medicina, nutrição e odontologia, não havendo satisfação nos demais cursos ($p=0,225$).

Observa-se, na tabela 1, a relação do estado nutricional das participantes, obtido através do IMC, com a percepção da IC de acordo com a Escala de Silhuetas. A maioria das participantes foram classificadas como eutróficas (73%), porém, apenas 22,2% (n=12) apresentaram satisfação com a aparência. As demais participantes apresentaram insatisfação com a aparência, com predominância na insatisfação pelo excesso de peso (42,6%, n=23) e 35,2% (n=19) com insatisfação pela magreza (p=0,007).

Quando analisados os sintomas para o desenvolvimento de TAs pelo EAT-26, 23,0% (n=17) obtiveram resultado positivo, com maior prevalência nos cursos de nutrição e fisioterapia (p=0,974). O escore médio obtido foi de 15,8 (DP± 8,22), com escore mínimo de 1 e máximo de 46. Referente ao cruzamento das classificações do IMC e EAT-26, a classificação positiva predominou nas universitárias eutróficas (82,4%, n=14) (p=0,343).

A tabela 2 traz a relação do EAT-26 de acordo com a percepção da IC e, mostra a prevalência de insatisfação com a IC por excesso de peso (54,1%, n=40), avaliada pela Escala de Silhuetas e, sua relação com o risco para TAs por meio dos resultados obtidos pelo EAT-26 (p=0,099).

As fases dos cursos foram divididas entre iniciais (1° a 4°) e finais (5° a 11°). Quando analisado a percepção da IC nas acadêmicas em fases finais, houve prevalência na insatisfação por excesso de peso (53,1%, n=26) e insatisfação por magreza (24,5%, n=12) (p=0,251). Em relação ao EAT-26, 58,8% (n=10) estudantes em fases finais e 41,2% (n=7) estudantes em fases iniciais obtiveram resultado positivo, conforme tabela 3 (p=0,463).

DISCUSSÃO

O presente estudo evidenciou resultados semelhantes a outros estudos em relação à Escala de Silhuetas onde a maioria das universitárias aponta insatisfação com a IC. Observou-se maior prevalência na insatisfação por excesso de peso, principalmente em acadêmicas eutróficas. Resultado semelhante encontrado no estudo de Duarte *et al.* em que 88,3% das acadêmicas do curso de enfermagem com IMC eutrófico indicaram insatisfação com a IC, com maior proporção em insatisfação por excesso de peso [8].

Visto que no presente estudo utilizou-se a Escala de Silhuetas Brasileira para adultos, houve dificuldade na comparação dos resultados obtidos com outros estudos, pois há maior utilização da escala de silhueta de Stunkard, a qual não tem validação para a população brasileira. Portanto, mesmo em estudos que utilizaram a silhueta de Stunkard, obtiveram resultados semelhantes aos da Escala de Silhueta Brasileira para adultos de Kakeshita. Um estudo realizado em um centro universitário de Recife-PE, avaliou a percepção e satisfação da IC através da escala de silhueta de Stunkard em acadêmicos do curso de nutrição, e através dos resultados identificou-se que 74,6% dos estudantes apresentaram insatisfação com a IC [9].

Em relação ao EAT-26, a prevalência do resultado positivo corrobora com estudos que relacionam o risco elevado para o desenvolvimento de TAs em estudantes da área da saúde. De acordo com a literatura, aponta-se que profissionais da área saúde, apresentam maior risco para o desenvolvimento de tais distúrbios, principalmente as nutricionistas e/ou estudantes de nutrição visto que esse público está mais ligado a preocupação com a IC. Quando relacionado a classificação do IMC com o EAT-26, observou-se que mesmo em acadêmicas que apresentaram eutrofia à prevalência de comportamentos sugestivos de TAs são altas [10].

Kessler e Poll realizaram um estudo na Universidade de Santa Cruz do Sul-RS com 225 universitárias da área da saúde, sendo do curso de educação física, enfermagem, farmácia, fisioterapia, cosmetologia e estética, medicina, nutrição e odontologia. Através da avaliação do estado nutricional, constataram que 69,8% das estudantes estavam eutróficas, sendo que 51,1% apresentavam algum grau de insatisfação corporal. E de acordo com o EAT-26, 21,8% apresentaram risco para TAs, com escore médio de 15,5 pontos ($DP \pm 8,47$). Dentre essas universitárias que apresentaram resultado positivo no EAT-26, observou-se que a maioria estavam com peso eutrófico. Desta forma, os resultados obtidos por Kessler e Poll corroboram com o resultado obtido neste estudo [5].

Estudo realizado com 164 acadêmicas de nutrição e psicologia em uma instituição de ensino superior de Campus Tijucas, mostrou que 17% das acadêmicas analisadas obtiveram risco para TAs, segundo o EAT-26 [11]. Outro estudo realizado em uma universidade pública localizada em Vitória de Santo

Antão (PE) com 276 universitários de cursos de saúde, sendo 62,3% do sexo feminino, observou resultado positivo no EAT-26 em apenas 7,6% dos participantes [12].

A prevalência de indivíduos com riscos para TAs no estudo de Silva *et al.*, está consideravelmente abaixo do que normalmente é encontrado em estudos que utilizam o EAT-26. O estudo de Moraes *et al.*, realizado com 254 alunos, apontou que estudantes de instituições privadas obtiveram maior prevalência de comportamentos sugestivos de TAs (26,8%) quando comparados com estudantes de instituições públicas (4,1%). Visto que o estudo de Silva *et al.* foi realizado em uma instituição pública, este poderia ser o motivo para essa discrepância na comparação dos resultados positivos do EAT-26 entre os estudos, portanto, não foram encontrados estudos suficientes que confirmem essa teoria [2,12].

De acordo com um estudo realizado por Pieper e Cordova, foi possível correlacionar que as acadêmicas que apresentaram risco para TAs obtiveram maior insatisfação corporal ($r=0,583$; $p=0,000$). Quando relacionado os cursos isoladamente, o curso de Nutrição obteve maior prevalência nessa correlação ($r=0,766$; $p=0,000$), portanto, no curso de Fisioterapia também foi encontrado uma correlação positiva ($r=0,609$; $p=0,000$). Segundo Pieper e Cordova, estudantes de nutrição tendem a ter uma pressão maior sobre o corpo e a alimentação, e devido ao conhecimento sobre os alimentos, estão mais propensos a realizarem dietas restritivas e/ou planos alimentares inadequados, o que pode aumentar os riscos de desenvolver TAs [13].

Outro estudo realizado em uma universidade privada de Aracaju-SE com 128 universitárias da área saúde revelou que a insatisfação corporal influencia no aparecimento de comportamentos de risco para TAs [14]. O estudo de Kessler e Poll, também relacionou a insatisfação da IC com atitudes sugestivas para distúrbios alimentares, concluindo que 87,75% das acadêmicas com resultado positivo do EAT-26, apresentaram alguma insatisfação corporal [5].

Através de uma revisão integrativa realizada com estudos nacionais e internacionais observou-se maior prevalência de insatisfação corporal no sexo feminino. Nos estudos nacionais a frequência de insatisfação nas mulheres variou de 17,4% a 82,5%, enquanto nos homens variou de 2,25% a 73,41%. Contudo, nos estudos internacionais foi possível observar uma insatisfação

maior, onde as mulheres obtiveram frequência de 40,4% a 87% e os homens obtiveram de 32,8% a 70% de insatisfação. Esses dados demonstram que os indivíduos do sexo feminino são mais propensos a insatisfação corporal, o que pode estar associado a preocupação com a aparência e o padrão estético [15]. E como já visto no presente estudo, essa IC negativa pode estar relacionada ao resultado positivo no EAT-26.

Contudo, alguns estudos publicados sobre o tema observam uma relação entre a IC com o desenvolvimento de TAs. Portanto, quando avaliado esses parâmetros com as fases dos cursos também não houve significância estatísticas nos demais estudos. O estudo realizado por Moraes *et al.*, identificou maior prevalência de insatisfação corporal em alunas do primeiro ano do curso (36,1%) quando comparados com alunas do último ano (21,9%). Quando analisados os escores de EAT-26, obtiveram maiores escores nas acadêmicas do primeiro ano do curso (24,7%), do que nas acadêmicas do último ano (18,7%). Portanto, Moraes *et al.* afirma que essa diferença não foi estatisticamente significativa. Desta forma, ainda não há estudos suficientes que avaliem a insatisfação corporal e comportamentos para TAs com as fases dos cursos das acadêmicas [2].

Algumas limitações podem ser destacadas. Por ser uma amostra por demanda espontânea, a amostra foi reduzida e não se obteve a mesma quantidade de respostas por curso e fases. Além disso, o estudo foi realizado apenas com acadêmicas da área da saúde, não podendo identificar a relação da IC e TAs em homens e em cursos de diferentes áreas.

CONCLUSÃO

Os dados do presente estudo mostraram que houve uma relação entre a IC e possíveis atitudes para o desenvolvimento de TAs. As evidências de tais atitudes são preocupantes, visto que estes são futuros profissionais da saúde. Contudo, chama atenção a quantidade de acadêmicas com estado nutricional considerado adequado que apresentam insatisfação corporal. Como já dito, essa insatisfação pode estar associada como um fator de risco para o desenvolvimento de TAs.

Espera-se que os resultados obtidos nesse estudo propiciem a reflexão de como essa idealização do corpo magro pode afetar a saúde das mulheres jovens. Portanto, apesar da amostra reduzida, foi possível observar a necessidade de estratégias de saúde pública, a fim minimizar essa pressão estética e o risco para o desenvolvimento dos TAs.

Ressalta-se ainda a importância de mais estudos sobre a relação da IC, utilizando a escala de silhueta para brasileiros e atitudes sugestivas para TAs, especialmente em cursos de diferentes áreas, o que possibilitaria explorar quais cursos além da área da saúde com maiores chances de insatisfação corporal e atitudes para TAs.

REFERÊNCIAS

1. Copetti AVS, Quiroga CV. A influência da mídia nos transtornos alimentares e na autoimagem em adolescentes. *Rev Psicol.* 2018 [citado 29 de outubro de 2021];10(2):161-77. <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2018.v10i2.2664>
2. Moraes JMM, Oliveira AC, Nunes PP, Lima MTMA, Abreu JAO, Arruda SPM. Fatores associados a insatisfação corporal e comportamento de risco para transtornos alimentares entre estudantes de nutrição. *Rev Pesq Saúde.* 2016 [citado 29 de outubro de 2021];17(2):106-11. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahuufma/article/view/6084>.
3. Nunes LG, Santos MCS, Souza AA. Fatores de risco associados ao desenvolvimento de bulimia e anorexia nervosa em estudantes universitários: uma revisão integrativa. *Hu Revista.* 2017 [citado 29 de outubro de 2021];43(1):61-9. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/09/859311/2629-16563-1-pb.pdf>.
4. Cordás TA, Salzano FT. Aspectos gerais dos transtornos alimentares: características, critérios, diagnósticos, epidemiologia e etiologia. In: Alvarenga M, Scagliusi FB, Philippi ST. *Nutrição e transtornos alimentares: avaliação e tratamento.* São Paulo: Manole; 2011. p. 3-233.

5. Kessler AL, Poll FA. Relação entre imagem corporal, atitudes para transtornos alimentares e estado nutricional em universitárias da área da saúde. J Bras Psiquiatr. 2018 [citado 30 de outubro de 2021];67(2):118-25. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000194>.
6. Kakeshita IS, Silva AIP, Zanatta DP, Almeida SS. Construção e fidedignidade teste-reteste de escalas de silhuetas brasileiras para adultos e crianças. Psic Teor Pesq. 2009 [citado 01 de novembro de 2021];25(2):263-70. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/VLk9HGLRfqHkBSSfynBrbzD/?format=pdf&lang=pt>
7. Bighetti F, Santos CB, Santos JE, Ribeiro RPP. Tradução e avaliação do teste de atitudes alimentares em adolescentes do sexo feminino de Ribeirão Preto, São Paulo. J Bras Psiquiatr. 2003 [citado 2 de novembro de 2021];53:339-46. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-12042004-234230/publico/tese.pdf>
8. Duarte LS, Koba Chinen MN, Fujimori E. Distorted self-perception and dissatisfaction with body image among nursing students. Rev Esc Enferm USP. 2021 [citado 5 de novembro de 2021];55:e03665. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019042903665>
9. Melo PVP, Vieira RAL. Percepção e satisfação da imagem corporal em estudantes de um centro universitário de Recife/Pernambuco. Rev Ciênc Saúde Nova Esperança. 2020 [citado 5 de novembro de 2021];18(3):196-204. <https://doi.org/10.17695/rcsnevol18n3p196-204>
10. Oliveira APG de, Fonseca IR, Almada MORV, Acosta RJLT, Silva MM, Pereira KB, et al. Transtornos alimentares, imagem corporal e influência da mídia em universitárias. Rev enferm UFPE on line. 2020 [citado 6 de novembro de 2021];14:e245234. <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.245234>

11. Guimarães ICT. Estado nutricional, avaliação de transtornos alimentares e autoimagem corporal em universitárias do Rio de Janeiro. RBONE – Rev Bras Obesidade Nutr e Emagrecimento. 2018 2020 [citado 6 de novembro de 2021];12(70):196-204. Disponível em:
<http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/677/525>
12. Silva GA, Ximenes RCC, Pinto TCC, Cintra JDS, Santos AV, Nascimento VS. Consumo de formulações emagrecedoras e risco de transtornos alimentares em universitários de cursos de saúde. J Bras Psiquiatr. 2018 [citado 7 de novembro de 2021];67(4):239-46. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000211>.
13. Pieper TR, Cordova ME. Percepção da imagem corporal e risco de transtornos alimentares em universitárias. RBONE – Ver Bras Obesidade Nutr e Emagrecimento. 2018;12(74):796-803. Disponível em:
<http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/793>
14. Pereira MD, Pereira MD, Fontes TA, Silva GGI, Costa CFT. Relação entre insatisfação da imagem corporal e o risco de transtornos alimentares em universitárias da área da saúde. Rev Saúde (Sta. Maria). 2021 [citado 9 de novembro de 2021];47(1):1-10. <https://doi.org/10.5902/2236583463888>
15. Souza AC, Alvarenga MS. Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários – Uma revisão integrativa. J Bras Psiquiatr. 2016 [citado 10 de novembro de 2021];65(3):286-99. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000134>.

ILUSTRAÇÃO 1

Tabela 1. Classificação do estado nutricional¹ e da percepção da imagem corporal pela Escala de Silhuetas². Palhoça/SC, Brasil, 2021.

Estado nutricional	Insatisfação por magreza		Insatisfação por excesso de peso		Satisfação		Valor p ³
	N	%	n	%	n	%	
Baixo peso	2	9,52	-	-	1	7,69	0,007
Eutrofia	19	90,48	23	57,5	12	92,31	
Sobrepeso	-	-	8	17,5	-	-	
Obesidade grau I	-	-	7	5,0	-	-	
Obesidade grau II	-	-	2	20,0	-	-	
<i>Total</i>	21	100,0	40	100,0	13	100,0	

Nota: ¹OMS (1995); ²Kakeshita (2009); ³Valor p Teste Qui-Quadrado de Pearson

ILUSTRAÇÃO 2

Tabela 2. Classificação do EAT-26¹ de acordo com a percepção da imagem corporal² das participantes. Palhoça/SC, Brasil, 2021.

Classificação EAT-26	² Insatisfação por magreza		² Insatisfação por excesso de peso		² Satisfação		Valor p ³
	n	%	n	%	n	%	
Positivo	2	9,52	13	32,5	2	15,38	0,099
Negativo	19	90,48	27	67,5	11	84,62	
Total	21	100,0	40	100,0	13	100,0	

Nota: ¹Biguetti (2004); ²Kakeshita (2009); ³Valor p Teste Qui-Quadrado de Pearson

ILUSTRAÇÃO 3

Tabela 3. Fases dos cursos de acordo com a classificação do EAT-26 e Escala de silhuetas, Palhoça/SC, Brasil, 2021.

Variáveis	Fases iniciais		Fases finais		valor p
	n	%	n	%	
<i>Classificação EAT-26¹</i>					0,463 ³
Positivo	7	41,2	10	58,8	
Negativo	18	31,6	39	68,4	
<i>Classificação da Escala²</i>					0,251 ³
Insatisfação (excesso peso)	14	56,0	26	53,1	
Insatisfação (magreza)	9	36,0	12	24,5	
Satisfação	2	8,0	11	22,4	
<i>Total de participantes</i>	25	33,8	49	66,2	

Nota: ¹Biguetti (2004); ²Kakeshita (2009); ³Valor p Teste Qui-Quadrado de Pearson